



CONTRIBUIÇÕES DE UM APLICATIVO MÓVEL PARA O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NO PROEJA

CONTRIBUTIONS OF A MOBILE APPLICATION TO THE TEACHING AND LEARNING OF THE ENGLISH LANGUAGE IN THE PROEJA

CONTRIBUCIONES DE UNA APLICACIÓN MÓVIL A LA ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE DEL IDIOMA INGLÉS EN EL PROEJA

Maria Lucilene Menezes

Umbelino



Mestrado em Educação
Profissional e Tecnológica
Técnica do laboratório de Ciências
do Instituto Federal do Amazonas
(IFAM)

lucilene.umbelino@ifam.edu.br

Cirlande Cabral da Silva



Pós Doutorado em Educação em
Ciência
Professor permanente do Programa
de Pós Graduação em Educação
Profissional e Tecnológica
(ProfEPF/IFAM)

cirlande.silva@ifam.edu.br

Resumo

A presente pesquisa teve como objetivo compreender as possíveis contribuições de um aplicativo móvel para o ensino e a aprendizagem da Língua Inglesa no PROEJA. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se a observação direta, o questionário e o diário de campo, sendo a pesquisa realizada com alunos do ensino médio integrado na modalidade EJA de um Instituto Federal. Os dados foram analisados sob a perspectiva de Bardin (2016), através da qual emergiram três categorias finais, quais foram: i) o processo de ensino e aprendizagem da LI e as contribuições das TICs; ii) o aplicativo móvel no contexto dos fatores emocionais; iii) uma nova forma de ensinar e aprender inglês. Constatou-se, assim, que o uso educacional do aplicativo contribuiu para a manutenção e elevação de fatores como: segurança, motivação e autoestima, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico e atrativo.

Palavras-chave: Língua Inglesa. Proeja. Aplicativo Móvel.

Recebido em: 16 de novembro de 2021.

Aprovado em: 14 de abril de 2022.

Como citar esse artigo (ABNT):

UMBELINO, Maria Lucilene Menezes; SILVA, Cirlande Cabral da. Contribuições de um aplicativo móvel para o ensino e a aprendizagem de Língua Inglesa no PROEJA. **Revista Prática Docente**, v. 7, n. 1, e031, 2022.

<http://doi.org/10.23926/RPD.2022.v7.n1.e031.id1362>



Abstract

This research aimed to understand the possible contributions of a mobile application for teaching and learning English at PROEJA. As a data collection instrument, direct observation, a questionnaire and a field diary were used, being carried out with high school students integrated in the EJA modality of a Federal Institute. The data were formed from the perspective of Bardin (2016), through which three final categories emerged, which were: i) The teaching and learning process of LI and the contributions of ICTs; ii) The mobile app in the context of emotional factors; iii) A new way to use and learn English. Thus, it was found that the educational use of the application contributed to the maintenance and elevation of factors such as: safety, motivation and self-esteem, making teaching learning more dynamic and attractive.

Keywords: English language. Project. Mobile Application.

Resumen

Esta investigación tuvo como objetivo comprender las posibles contribuciones de una aplicación móvil para la enseñanza y el aprendizaje del idioma inglés en PROEJA. Se utilizó la observación directa, cuestionario y diario de campo como instrumento de recolección de datos, siendo realizado con estudiantes de secundaria integrados en la modalidad EJA de un Instituto Federal. Los datos fueron analizados desde la perspectiva de Bardin (2016), a través de la cual surgieron tres categorías finales, las cuales fueron: i) El proceso de enseñanza y aprendizaje de la IL y los aportes de las TIC; ii) La aplicación móvil en el contexto de factores emocionales; iii) Una nueva forma de enseñar y aprender inglés. Así, se encontró que el uso educativo de la aplicación contribuyó al mantenimiento y elevación de factores como: seguridad, motivación y autoestima, haciendo que la enseñanza aprendizaje sea más dinámica y atractiva.

Palabras clave: Idioma en Inglés. Proyecto. Aplicación móvil.



1 INTRODUÇÃO

Devido a sua condição de língua global, a Língua Inglesa (LI) deixou de ser apenas um diferencial no mundo acadêmico e profissional, tornando-se uma ferramenta essencial para a viabilização de informação e comunicação entre as nações. Atualmente, “é incontestável a presença da Língua Inglesa em diversos cenários locais e a necessidade da sua aprendizagem para participação em muitas ações que estão diariamente sendo engendradas nessa língua” (ANJOS, 2019, p. 58).

Diante o exposto, o processo de ensino e aprendizagem da LI tornou-se imprescindível no mundo globalizado. Essa importância é reconhecida nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do ensino médio, ao assumirem as Línguas Estrangeiras (LE) como parte indissolúvel do conjunto de conhecimentos essenciais que permitem ao estudante aproximar-se de várias culturas e, conseqüentemente, propiciam sua integração no mundo globalizado. Dessa forma, a contribuição da LI ultrapassa situações corriqueiras do cotidiano, uma vez que influencia em questões de caráter político e social, possibilitando acesso ao conhecimento e, portanto, às diferentes formas de pensar, criar, sentir, agir, perceber a realidade e inserir-se nela.

Todavia, concordamos com Moran (2007) ao afirmar que, a cada ano, a sensação de distanciamento entre a educação desejada e a real se acentua. Em relação ao ensino e à aprendizagem da LI, evidencia-se um abismo entre o desejado e o alcançado. Observa-se nesse processo estagnação e ineficiência diante dos alunos nas instituições de ensino regular (NASCIMENTO, 2017).

O ensino da LI esbarra em fatores de cunho social, político e econômico, dentre os quais, Rodrigues (2014) destaca como principais: a desmotivação gerada pela incredulidade em relação à relevância da língua ou desconhecimento acerca da sua real finalidade; a carência de material necessário; bem como a baixa carga horária dedicada ao componente curricular.

Sabe-se que as barreiras se estendem ainda mais quando se trabalha com a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nesse caso, trata-se de um público heterogêneo que traz consigo as marcas da exclusão educacional, social e econômica. Melo (2017) contribui com a afirmação ao dizer que a desmotivação para aprender inglês, por parte do aluno da EJA, torna-se cada dia maior, uma vez que a maioria não tem perspectivas em relação à aquisição da LI.

Essa modalidade educacional é marcada pela descontinuidade e pelo voluntarismo que assolam as políticas públicas brasileiras. Segundo Moura (2006), as tênues políticas públicas voltadas a essa modalidade foram insuficientes para atender a demanda potencial e cumprir o



direito da educação para todos, estabelecido pela Constituição Federal de 1988. Finalmente, no ano de 2005, o campo da EJA presenciou mudanças significativas através da promulgação do Decreto n°. 5.478/2005, posteriormente substituído pelo decreto n° 5.840/2006, que instituiu, em âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

Na ótica de Ramos (2014), essa integração trazida à modalidade EJA é uma conquista advinda das lutas travadas pelo direito à educação, e de resistências à lógica fragmentária, compensatória e reducionista das ações de formação implementadas anteriormente. A ação integradora, além de proporcionar a inclusão educacional, busca elevar o índice de escolaridade e alcançar uma educação de qualidade, considerando o trabalho como princípio educativo.

Entretanto, apesar dos avanços que apontam para possíveis melhorias a médio e a longo prazo no âmbito da EJA, o processo de implantação do PROEJA tem encontrado empecilhos para alcançar totalmente seu principal objetivo declarado - a formação humana integral. Moura e Henrique (2012) apontam, dentre os aspectos que dificultam essa implantação, a necessidade de formação continuada de professores; de metodologias condizentes com as especificidades do público, de produção de material didático específico para jovens e adultos que atenda a todos os níveis educacionais integrados.

Assim, diante da atual conjuntura na qual a sociedade se encontra em relação à chegada e rápida difusão das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), com destaque para os dispositivos móveis, que têm se propagado nos mais diversos cantos do planeta; além das evidências de que essas tecnologias, quando utilizadas de maneira adequada, proporcionam melhorias ao campo educacional, este trabalho buscou compreender de que forma um aplicativo educacional desenvolvido para mediar o ensino e a aprendizagem da LI no PROEJA pode contribuir para a melhoria desse processo.

2 O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NA MODALIDADE EJA

Ao longo do tempo, o ensino de Línguas Estrangeiras no contexto educacional brasileiro sofreu diversas mudanças, dentre elas, a diminuição da carga horária, o desprestígio em determinados momentos e o prestígio em outros, a não obrigatoriedade desse ensino e, finalmente, a obrigatoriedade do ensino da LI como LE, e a possibilidade de oferta, de forma facultativa, de uma segunda LE.

Em decorrência disso, o processo de ensino e aprendizagem da LI no Brasil esbarra em diversos fatores que impedem sua efetivação e eficácia. De acordo com Paula (2015), os



principais problemas enfrentados nesse contexto compreendem desde a desmotivação do aluno até a do professor, acompanhados pelo distanciamento entre o material didático e a realidade do aluno, crenças prejudiciais ao processo de aprendizagem, além da falta de reconhecimento social e financeiro da profissão.

No que diz respeito ao ensino da LI na modalidade EJA, o cenário não difere muito daquele vivenciado no ensino regular, pelo contrário, os fatores que contribuem para o insucesso desse ensino se intensificam, uma vez que vão ao encontro das peculiaridades e fragilidades que marcam essa modalidade. Além das dificuldades já presentes no ensino regular, na EJA surgem ainda problemas relacionados a fatores característicos da modalidade, como, por exemplo, a falta de tempo para dedicação aos estudos, sendo que grande parte de seu público é constituída por alunos trabalhadores.

A heterogeneidade das turmas da EJA também influencia nas práticas pedagógicas relacionadas ao ensino da LI, nas quais a diversidade em termos de idade, interesse, e escolarização pode dificultar o processo de ensino, caso o professor não compreenda e considere o histórico social e educacional do aluno.

Outro fator marcante nessa modalidade e que ganha força no contexto do ensino de LI é a desmotivação. Essa falta de motivação dos alunos é gerada por diversas razões. No que diz respeito aos jovens e adultos, enfatiza-se o cansaço do trabalho árduo durante o dia, bem como as marcas que carregam da exclusão educacional e social. A maioria dos alunos que retornam aos bancos escolares tem como objetivo aprender a ler, escrever e obter maior domínio sob sua língua materna (CARLOS e BARRETO, 2006). Dessa forma, propor o aprendizado de uma LE a esses alunos se torna um grande desafio à escola, pois para efetivar o processo de ensino e aprendizagem, necessita-se, primeiramente, mostrar aos alunos a relevância da aquisição dessa língua.

À vista disso, Melo (2017) aponta a indiferença dos alunos da EJA com o aprendizado da LI como um verdadeiro obstáculo para o professor, uma vez que a indiferença gera desmotivação em ambas as partes, podendo ser considerado um dos maiores fatores contribuintes do fracasso do ensino da língua nessa modalidade.

Concorda-se com a fala de Melo (2017) acerca da dificuldade que os professores de LI encontram em relação à desmotivação dos alunos, pois a maioria destes não percebe a presença da língua no cotidiano. Considerando que a Língua Inglesa é o idioma escolhido para a comunicação global, Leffa (2016, p. 153) argumenta acerca da necessidade de conhecê-la na



atualidade, uma vez que “o desconhecimento desta, não só restringe o acesso à informação a ser recebida, como também limita o alcance da mensagem a ser transmitida”.

Isto posto, acredita-se que as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem da LI podem ser amenizadas se, dentre outras ações, o professor se utilizar dos meios tecnológicos para mostrar ao aluno que a LI deixou de ser uma língua exclusiva dos seus países de origem e fez-se a língua franca global dos tempos atuais e, ainda, já que “o inglês tornou-se presente e está sendo apropriado em praticamente todos os cantos do globo terrestre” (SIQUEIRA, 2015, p. 233).

O público da EJA é formado por jovens e adultos que historicamente têm sido excluídos, quer pela falta de acesso ao banco escolar, quer pela impossibilidade de concluir sua escolaridade devido à necessidade do ingresso precoce no mercado de trabalho. Pode-se dizer que as marcas dessa exclusão dificultam o processo de ensino e aprendizagem dos jovens e adultos, haja vista a forte influência dos fatores emocionais na aprendizagem da LI.

Além da desmotivação, existe a presença de fatores emocionais como timidez, insegurança e medo, que dificultam seu desenvolvimento no aprendizado da língua, principalmente no que tange à habilidade oral. Aragão (2008) aponta que muitas vezes os alunos tímidos deixam de utilizar a LI nas aulas por medo de cometer erros e de serem julgados, às vezes, pela percepção dos níveis de conhecimento dos outros colegas, outras por não saberem a pronúncia.

Entendendo a timidez como um empecilho na aprendizagem da LI por induzir o aluno a deixar de lado os desafios necessários para a aquisição, Santos e Barcelos (2018) apontam que no processo de ensino e aprendizagem de uma LE é necessário que se perceba e compreenda a existência da pluralidade de fatores motivacionais na sala de aula, como os emocionais.

Dessa forma, visando à melhoria no processo de ensino e aprendizagem da LI no PROEJA, é imprescindível que o professor perceba os fatores emocionais presentes no âmbito escolar e utilize métodos e técnicas que possam conquistar a participação, confiança e motivação do aluno, visto que de acordo com Aragão (2008), na sala de aula de LE, as emoções influenciam de forma considerável na aprendizagem e se agregam às questões caras ao cotidiano do professor, como: motivar para o aprendizado da língua; engajar os alunos nas atividades de conversação; estimular a responsabilidade por sua aprendizagem; lidar com alunos que não querem ou temem utilizar a língua para se expressar na sala de aula.



2.1. O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA MEDIADO PELAS TECNOLOGIAS

Dentre as principais potencialidades oferecidas pelas tecnologias ao campo da educação, destaca-se o papel significativo que estas assumem no processo de ensino e aprendizagem de LE, uma vez que possibilitam a comunicação entre todos os envolvidos e quando utilizadas na aprendizagem de LE, as TICs proporcionam situações reais de uso da determinada língua, permitindo assim, a autonomia do aluno. Partindo dessa premissa, esses aparatos tecnológicos instigam a curiosidade dos educandos, bem como facilitam a informação, interação e comunicação, possibilitando que todos participem de forma ativa e autônoma em sua própria aprendizagem.

Para o autor, o uso da língua e seu ensino estão diretamente ligados às tecnologias da informação e comunicação, posto que essas tecnologias foram criadas para utilização da língua. Dessa forma, é essencial a aceitação e utilização das TICs na sala de aula, principalmente no que se refere às aulas de LE. O professor deve se apropriar dessa ligação no intuito de criar uma proximidade maior entre o aluno e o idioma estudado, facilitando a aquisição da língua e a percepção dos seus mais diversos contextos de uso.

Nesse sentido, considerando a LI como língua franca da sociedade informatizada e reconhecendo que sua aquisição se faz necessária para a comunicação, interação e inclusão social, evidencia-se a necessidade de práticas educativas que façam uso adequado das TICs e se adequem às mudanças correntes na sociedade, para que se alcance a aprendizagem e o domínio da LI nas mais diversas situações de uso.

Siqueira (2011) pondera acerca das adequações necessárias ao campo educacional, principalmente em relação às práticas pedagógicas de LE. Defende que, a partir da premissa de um conhecimento adquirido através da interação, aquisição de informações e inserção no universo tecnológico, surge a prática comunicativa no ensino de uma LE, incentivada pela necessidade de unir os elementos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem e as mudanças do mundo globalizado. O autor aponta para um novo modelo de ensino exigido pela contemporaneidade, o qual se aproxima dos anseios e dificuldades do aluno em relação à comunicação e obtenção de informações, no intuito de facilitar a aquisição do idioma.

A chegada e a rápida propagação das tecnologias estão ligadas ao ensino da LI de formas distintas: tanto pelo fato de tornar necessária a aquisição desta, quanto pela contribuição que oferece ao seu processo de ensino. Leffa (2016) fala da crescente quantidade de alunos que, a



cada ano, procuram reservar um espaço de tempo para dedicar-se ao estudo de uma LE, e que a maioria desses alunos não faz isso porque gosta, mas porque sente a necessidade.

Outro fator no qual a inserção das TICs nas aulas de LI interfere visivelmente é o fator timidez que, conforme apresentado anteriormente, tem sido um problema para o processo de ensino e aprendizagem de LE. Segundo Paiva (1999), a interação via computador ou outro dispositivo, ao contrário da sala de aula tradicional, tende a atenuar uma série de fatores inibidores da participação e interação do aluno.

São inúmeras as mudanças possibilitadas pelas tecnologias para o campo educacional. No que tange ao ensino de LE, as opções de inovação ampliam-se, uma vez que permitem ao aluno a inserção em ambientes nos quais ele pode participar de situações reais de uso da língua. As TICs permitem maior interação, envolvimento, participação, aproximação entre o professor, o aluno e a língua, assegurando um ambiente propício para a construção do conhecimento.

Em vista disso, reitera-se a necessidade de práticas pedagógicas que incluam e se adequem às novas tecnologias, visto que a simples inserção não é suficiente, é necessário refletir e mudar as metodologias para que o aluno adquira autonomia e responsabilidade sobre sua aprendizagem. As TICs são um meio, a forma como o professor as utiliza é que dará um novo rumo à aprendizagem da LI.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O principal objetivo do estudo foi compreender de que maneira um produto educacional, na forma de aplicativo móvel, poderia contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem da LI no PROEJA. Por isso, tratou-se de uma pesquisa de natureza aplicada, uma vez que envolveu a imersão do pesquisador na problemática, de forma a desenvolver no decorrer do estudo e, dialogicamente com os participantes da pesquisa, uma proposta de intervenção de maneira autêntica e específica (FERREIRA et al., 2014).

Quanto ao método, uma vez que o estudo se propôs a desenvolver, implementar e avaliar um aplicativo educacional como forma de intervir na problemática do ensino da LI no PROEJA, utilizou-se a pesquisa-ação, com base na premissa de que é um método de condução de pesquisa realizado em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, no qual pesquisadores e participantes representativos do problema estão envolvidos de forma cooperativa ou participativa (THIOLLENT, 2011).

Tendo em vista que as etapas de planejamento e elaboração do aplicativo móvel proposto foram realizadas previamente pelos pesquisadores, sem a participação dos



cooperadores da pesquisa, este estudo se caracterizou como pesquisa-ação estratégica, baseado nos pressupostos de Franco (2005) que apresentam três diferentes conceituações de pesquisa-ação em trabalhos desenvolvidos no Brasil, que são: pesquisa-ação colaborativa – quando a função do pesquisador é fazer parte e tornar científico o processo de mudança estimulado, anteriormente, pelos sujeitos do grupo; pesquisa-ação crítica – no qual a necessidade da ação de transformação é percebida a partir dos trabalhos iniciais do pesquisador com o grupo, através de um processo que assume o caráter de criticidade; e por fim, pesquisa-ação estratégica – quando a ação de transformação é previamente planejada pelo pesquisador, sem a participação dos sujeitos.

Para a coleta de dados, foram utilizadas as técnicas de observação direta, sendo esta realizada durante os momentos criados para a intervenção com a utilização do aplicativo móvel desenvolvido, fazendo uso do diário de campo para registro e organização das informações coletadas durante esses momentos. Por último, utilizamos o questionário que foi aplicado em dois momentos distintos, primeiramente, para o diagnóstico do problema investigado e, por fim, após a aplicação do aplicativo, como forma de avaliar o produto e compreender, através da ótica dos participantes, as contribuições deste para a melhoria do processo educativo.

O universo da investigação envolveu oito discentes da turma de 1º ano do curso técnico de nível médio em Administração na forma integrada na modalidade EJA do IFAM *Campus* Eirunepé, bem como o professor que leciona a disciplina de LI para a turma, no intuito de conhecer suas impressões acerca da intervenção através do aplicativo educacional durante as aulas, possibilitando assim, a compreensão das possíveis contribuições que esse aplicativo poderia proporcionar ao processo de ensino e aprendizagem da LI no contexto do PROEJA.

O estudo teve desdobramento em cinco etapas, abaixo descritas:

Primeira etapa: diagnóstico do problema - a etapa foi constituída pela pesquisa bibliográfica, análise documental e aplicação de questionário ao professor de LI participante da pesquisa no intuito de diagnosticar as principais dificuldades dos alunos do PROEJA em relação à Língua Inglesa.

Primeiramente, realizou-se uma revisão da literatura para verificar o que tem sido pesquisado a respeito do ensino e da aprendizagem da LI, bem como as contribuições das TICs, principalmente as tecnologias móveis, para a melhoria do aprendizado dessa língua.

Para finalizar a fase de diagnóstico, aplicou-se um questionário ao professor de LI dos alunos participantes da pesquisa, no qual constavam questões acerca dos possíveis fatores que



dificultam o aprendizado, e as maiores dificuldades por ele percebidas no processo de ensino e aprendizagem da LI no PROEJA. Durante a aplicação desse questionário, o professor participante apontou, ainda, dentre os conteúdos programáticos da ementa do curso, aqueles que ele acreditava serem os mais relevantes para constituírem o aplicativo.

Segunda etapa: planejamento de uma melhora da prática - esse momento relacionou-se com a elaboração do aplicativo didático denominado “inglês na palma da mão” que foi utilizado para a intervenção no problema detectado – desmotivação e alto grau de dificuldade dos alunos do PROEJA em relação ao aprendizado da LI, de modo a resolvê-lo ou amenizá-lo. Após a seleção do conteúdo, realizada na primeira etapa, iniciou-se a preparação e desenvolvimento de todo o material didático que “alimentou” o aplicativo.

Para a elaboração do aplicativo, firmou-se contrato com um profissional de desenvolvimento de aplicativos móveis. Em seguida, houve a preparação de um esboço do material para orientar o desenvolvedor acerca das expectativas, a partir de então, iniciou-se a confecção do material que iria compô-lo.

Esta etapa foi realizada pelos pesquisadores, de modo que, baseados na indicação do professor participante da pesquisa a respeito dos conteúdos indispensáveis para a alimentação do aplicativo, elaboraram o material didático, no qual constavam conteúdos conceituais da LI, vocabulários, gramática, conversações básicas do cotidiano, além de exercícios para a prática dos conteúdos adquiridos.

Terceira etapa: ação para implementar a melhora planejada – Nessa fase, houve a efetivação do aplicativo “inglês na palma da mão” como recurso pedagógico. Foi realizada uma intervenção com o uso do aplicativo desenvolvido, o qual foi utilizado pelo professor e pelos alunos durante as aulas de LI, bem como em momentos extraclasse, nos quais cada um utilizou o aplicativo de forma individual e independente.

O momento de intervenção foi dividido em 02 encontros, cada um com 03 horas de duração. O primeiro iniciou-se com boas-vindas a todos os participantes, seguido de explanação sobre a pesquisa e o produto educacional. Foi sugerido que os participantes instalassem o aplicativo em seus celulares e apresentassem todos os recursos e funcionalidades nele disponíveis. A partir desse momento, o professor da turma conduziu a aula, fazendo a utilização do aplicativo como instrumento mediador do processo de ensino e aprendizagem, utilizando-o também como ferramenta de apoio aos alunos em suas atividades a serem realizadas em casa.



No segundo encontro, os participantes iniciaram fazendo as correções e os comentários sobre os exercícios e estudos realizados fora da sala de aula com o auxílio do aplicativo. O momento de intervenção ocorreu de forma dinâmica e dialógica, em que todos interagiram e participaram do processo de ensino e aprendizagem.

Quarta etapa: monitoramento e descrição dos efeitos da ação - Esta etapa ocorreu concomitantemente com a anterior, na qual, durante a intervenção, o papel dos pesquisadores foi observar os momentos de utilização do aplicativo, anotando, no diário de campo, as contribuições e melhorias percebidas no processo educativo observado, bem como auxiliando, caso houvesse dúvidas, quanto ao uso do aplicativo.

As observações resultaram em dois diários de campo, um para cada dia de encontro, que subsidiaram a geração de dados para esta investigação.

Quinta etapa: avaliação dos resultados da ação – Nesta etapa foi avaliada a intervenção realizada através do uso do aplicativo, a partir da impressão dos participantes da pesquisa e das informações obtidas pelos pesquisadores durante a observação. Para isso, foram aplicados questionários ao docente e aos discentes partícipes.

A aplicação dos questionários ocorreu na sala de aula após o último momento de intervenção. Utilizou-se dois modelos de questionários diferentes, um com questões voltadas ao professor, e outro aos alunos. Esta etapa buscou apreender todas as impressões dos participantes da pesquisa a respeito da utilização do aplicativo, para que fosse possível avaliar a intervenção realizada e compreender as possíveis contribuições do aplicativo para o ensino e aprendizagem da LI no PROEJA.

Com vistas a obter respostas ao problema de investigação, optou-se, enquanto instrumento de análise de dados, pela realização da análise de conteúdo, na perspectiva de Bardin (2016). Segundo a autora, a análise de conteúdo constitui-se atualmente e, de modo geral, em um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visa à obtenção, através de procedimentos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, de indicadores que possibilitem a inferência de conhecimentos referentes às condições de produção/recepção destas mensagens.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a obtenção de dados através dos diferentes instrumentos de coleta adotados neste estudo, que foram: pesquisa bibliográfica, observação direta com utilização do diário de campo, e aplicação de questionários, partiu-se para a análise desses dados, de forma a adquirir respostas



ao problema investigado que foi: de que forma ocorrem as contribuições de um aplicativo móvel didático desenvolvido para a mediação do processo de ensino e aprendizagem da LI no PROEJA? Tal análise se deu através de três polos cronológicos, conforme proposto por Bardin (2016): a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, com inferências e a interpretações acerca do objeto investigado.

Desse modo, iniciou-se a primeira fase da análise de conteúdo, a pré-análise, com a organização de todo o material coletado. Durante essa organização, estabeleceu-se contato com os documentos através da leitura fluente de todas as informações, de modo a sistematizar as ideias iniciais. Feito isso e, obedecendo às regras de exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência, segundo Bardin (2016), demarcou-se o que seria analisado, definindo assim o corpus da análise, que foi constituído por 02 diários de campo, 01 questionário do docente e 08 questionários dos discentes.

Concluída a pré-análise, foi iniciada a exploração do material, que constituiu a segunda fase ou polo cronológico definido por Bardin (2016). A respeito dessa fase, Silva e Fossá (2015) reforçam que ela “consiste na construção das operações de codificação, considerando-se os recortes dos textos em unidades de registros, a definição de regras de contagem e a classificação e agregação das informações em categorias simbólicas ou temáticas”.

Assim, em decorrência da triangulação do material coletado, o texto nele presente foi recortado e transformado em unidades de registro, em conformidade com a temática e com os objetivos da pesquisa. Para a escolha dos recortes a serem utilizados, optou-se pela análise temática, em que, durante a codificação, frases, parágrafos ou até mesmo trechos de falas que apresentassem relação com o tema e com o objetivo da pesquisa eram destacados e recortados para, posteriormente, tornarem-se unidades de registro.

Após a identificação dessas unidades, continuou-se a realização da análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2016), partindo para o processo de categorização, descrito pela mesma autora da seguinte forma:

[...] As categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão das características comuns destes elementos. (BARDIN, 2016, p. 147).

Com base nesse pressuposto teórico, deu-se início à categorização, momento em que foram classificados e agrupados, por critério semântico, elementos vinculados às unidades de registro que estabeleceram as categorias iniciais. Assim, chegou-se a doze categorias iniciais, as quais estão reunidas e apresentadas no quadro a seguir (Quadro 1).



Quadro 1 - Categorias iniciais originadas a partir do agrupamento das unidades de registro

Categorias Iniciais
1 - Relevância da aprendizagem de inglês para alunos do PROEJA.
2 - Principais dificuldades relacionadas ao ensino e aprendizagem de LI.
3 - As TICs como recurso para lidar com as dificuldades.
4 - O aplicativo móvel enquanto ferramenta para amenizar as dificuldades.
5 - A segurança na prática oral gerada pelo app.
6 - Atenuação da timidez no processo de ensino e aprendizagem.
7 - Motivação para aprender inglês.
8 - Elevação da autoestima dos alunos.
9 - O ensino mais dinâmico.
10 - O aprendizado de inglês sob novas perspectivas.
11 - Indivíduos como atores de sua aprendizagem.
12 - Otimização do tempo.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Com vistas a refinar a análise e adquirir uma quantidade mais simplificada de elementos, agrupou-se as categorias iniciais de forma progressiva, hierárquica e temática, em categorias intermediárias, com amparo no que discorre Silva e Fossá (2015, p. 4): “As categorias iniciais, são agrupadas tematicamente, originando as categorias intermediárias e estas últimas também aglutinadas em função da ocorrência dos temas resultam nas categorias finais”.

O agrupamento foi realizado a partir do tema presente nas categorias iniciais. Para cada categoria, elaborou-se um conceito norteador que evidenciava o tema apresentado em cada uma. Dessa forma, verificou-se aquelas categorias que apresentavam semelhança em seus temas, agrupando-as e originando categorias intermediárias.

O quadro a seguir (Quadro 2) elucida a maneira como emergiram as categorias intermediárias, a partir do agrupamento das categorias iniciais:

Quadro 2 - Categorias intermediárias originadas a partir do agrupamento das categorias iniciais

Categoria inicial	Conceito norteador	Categoria Intermediária
1 - Relevância da aprendizagem de inglês para alunos do PROEJA	Evidencia que os alunos percebem e reconhecem a importância da LI para comunicação e inclusão social.	I - Características do processo de ensino e aprendizagem da LI
2 - Principais dificuldades relacionadas ao ensino e à aprendizagem de LI	Aponta aspectos relacionados à fala e à escrita da LI como maior dificuldade encontrada pelos alunos do PROEJA para a aquisição da língua.	
3 - As TICs como recurso para lidar com as dificuldades	Mostra as TICs como o recurso mais buscado pelos alunos para superarem suas dificuldades.	II - Aplicativos móveis como recurso para amenizar as



4 - O aplicativo móvel enquanto ferramenta para amenizar as dificuldades	Percebe que os aplicativos são ferramentas que auxiliam no treino das habilidades linguísticas, facilitando o aprendizado.	dificuldades na aprendizagem
5 - A segurança na prática oral gerada pelo app	Ressalta que com a utilização de aplicativos, os alunos participam das aulas sem “medo do erro”.	III – O “medo do erro”
6 - Atenuação da timidez no processo de ensino e aprendizagem	Assinala que os alunos se sentem mais encorajados à aproximação, interação e participação nos momentos de aprendizagem.	
7 - Motivação para aprender inglês	O aplicativo como forma de atrair, motivar e despertar a curiosidade do aluno em relação à língua.	IV – O desenvolvimento pessoal do aluno digital
8 - Elevação da autoestima dos alunos	Demonstra o sentimento de capacidade, no qual os alunos percebem a possibilidade de aquisição da língua.	
9 - O ensino mais dinâmico	Observa a mudança trazida pelo app em relação à forma de ensinar e aprender.	V – Um novo processo de ensino e aprendizagem sob a ótica dos alunos
10 - O aprendizado de inglês sob novas perspectivas	Corroborar que a partir da experiência de utilização do aplicativo enquanto recurso didático, os alunos deixaram de ver a aprendizagem LI como algo “impossível”.	
11 - Indivíduos como atores de sua própria aprendizagem.	Com a utilização do aplicativo, os alunos se tornam mais independentes na aprendizagem.	VI – Aprendizagem a qualquer hora e em qualquer lugar
12 - Otimização do tempo	Aponta um ganho em relação ao tempo utilizado para o estudo da Língua Inglesa.	

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Intencionando a obtenção de categorias analíticas mais conceituais, deu-se continuidade à categorização progressiva, refinando e reagrupando as categorias intermediárias que deram origem às seguintes categorias finais: 1 – O processo de ensino e aprendizagem da LI e as contribuições das TICs, originada da aglutinação das categorias intermediárias I (Características do processo de ensino e aprendizagem da LI) e II (Aplicativos móveis como recurso para amenizar as dificuldades na aprendizagem); 2 – O aplicativo móvel no contexto dos fatores emocionais, resultante do refinamento das categorias III (O “medo do erro”) e IV (O desenvolvimento pessoal do aluno digital); e 3 – Uma nova forma de ensinar e aprender inglês, que emergiu das categorias V (Um novo processo de ensino e aprendizagem sob a ótica dos alunos) e VI (Aprendizagem a qualquer hora e em qualquer lugar).

O quadro a seguir (Quadro 3) explana o processo de agrupamento das categorias iniciais, o qual originou as categorias intermediárias, que também foram aglutinadas, devido à ocorrência dos temas, fazendo emergirem as categorias finais.



Quadro 3 - Categorias finais originadas a partir do agrupamento das categorias intermediárias

Categoria inicial	Categoria intermediária	Categoria final
1 - Relevância da aprendizagem de inglês para alunos do PROEJA	I - Características do processo de ensino e aprendizagem da LI.	1 - O processo de ensino e aprendizagem da LI e as contribuições das TICs
2 - Principais dificuldades relacionadas ao ensino e à aprendizagem de LI		
3 - As TICs como recurso para lidar com as dificuldades	II - Aplicativos móveis como recurso para amenizar as dificuldades na aprendizagem.	
4 - O aplicativo móvel enquanto ferramenta para amenizar as dificuldades		
5 - A segurança na prática oral gerada pelo app	III – O “medo do erro”.	2 – O aplicativo móvel no contexto dos fatores emocionais
6 - Atenuação da timidez no processo de ensino e aprendizagem		
7 - Motivação para aprender inglês	IV – O desenvolvimento pessoal do aluno digital.	
8 - Elevação da autoestima dos alunos		
9 - O ensino mais dinâmico	V – Um novo processo de ensino e aprendizagem sob a ótica dos alunos.	3 – Uma nova forma de ensinar e aprender inglês
10 - O aprendizado de inglês sob novas perspectivas		
11 - Indivíduos como atores de sua aprendizagem	VI – Aprendizagem a qualquer hora e em qualquer lugar.	
12 - Otimização do tempo		

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Dando continuidade à sequência de passos previstos por Bardin (2016), após a identificação das categorias finais, partiu-se para o terceiro polo cronológico, que compreende o tratamento do resultado, a inferência e a interpretação. Em explanação a essa etapa do processo analítico, Silva e Fossá (2015, p. 4) ponderam que esta “[...] consiste em captar os conteúdos manifestos e latentes contidos em todo o material coletado (entrevistas, documentos e observação) [...]”.

Assim, foi confrontado e analisado todo o corpus da análise, a partir das três categorias finais. Para evidenciar o resultado desse processo, elaborou-se um texto dissertativo para cada uma das três categorias analíticas, conforme segue:

4.1. CATEGORIA 1: O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LI E AS CONTRIBUIÇÕES DAS TICs

Partindo das apreensões externadas pelo professor de LI do IFAM/Campus Eirunepé acerca da desmotivação e alto grau de dificuldade dos alunos do PROEJA em relação à LI, ao iniciar a coleta de dados junto aos participantes da pesquisa, uma das primeiras preocupações foi conhecer suas maiores dificuldades no aprendizado da língua, o que eles faziam para lidar



com tais dificuldades, e identificar quais suas perspectivas em relação à importância da LI nos dias atuais.

Para isso, além de observar, durante os momentos de intervenção, quaisquer fatores ligados a esses questionamentos, iniciou-se o questionário aplicado aos discentes com as seguintes perguntas: Você acha importante aprender inglês? Por quê? Quais são as suas maiores dificuldades para aprender inglês? Você faz algo para lidar com elas?

Do conjunto de respostas obtidas à primeira pergunta se destacou uma visão da LI enquanto língua franca, idioma utilizado em larga escala para comunicação entre povos de culturas diversas. Siqueira (2015) defende esse status de língua franca global da LI pelo fato de esta ter adentrado no mundo globalizado. Para o autor, é inconcebível ignorar esse fato, principalmente nas circunstâncias atuais, nas quais o inglês se faz presente nas ruas, na mídia, na internet e, conseqüentemente, na vida.

Concorda-se com o autor supracitado quando afirma que assumir tal visão acerca da língua não significa querer falar de maneira fluente a língua nativa de certos países, mas sim, querer falar de igual para igual entre os milhões de usuários do idioma, de forma a conhecer e respeitar as diferenças, histórias e identidades. É isso que expressam os sujeitos da pesquisa ao dizerem porque acham importante aprender inglês:

Sim, hoje em dia temos aplicativos que não têm tradução na língua portuguesa, temos que ter um pouco de conhecimento na área para lidarmos com o básico. (Discente 01)

Acho sim, porque eu consigo me comunicar com outras pessoas que não falam minha língua. (Discente 03)

Acho muito importante porque tem palavras em inglês em todo lugar e precisamos saber o que significam. (Discente 04)

Sim, porque é a língua que as pessoas usam para se comunicar com pessoas de nacionalidade diferente da sua. (Discente 08).

Além dessa concepção de LI como idioma para comunicação mundial, emergiram outras perspectivas, porém, com menor frequência. Dentre elas, destaca-se a visão da língua como forma de acesso às próprias TICs e ao mercado de trabalho, conforme demonstrado nas falas dos participantes, Discente 01: “[...] hoje em dia temos aplicativos que não têm tradução na língua portuguesa, temos que ter um pouco de conhecimento na área para lidarmos com o básico” e Discente 02: “Aprender inglês é importante por vários motivos, um deles é o mercado de trabalho que hoje em dia exige muito mais para contratar”.

Essa perspectiva voltada ao acesso às tecnologias têm grande relação com a visão de LI enquanto língua franca, uma vez que é justamente devido ao advento das tecnologias que o



estabelecimento de diálogos interculturais entre pessoas de todas as partes do mundo foi facilitado.

Dada a relevância da aprendizagem da LI para os alunos do PROEJA, surgiu a necessidade de conhecer suas maiores dificuldades em relação a esse aprendizado, e como eles lidam com tais dificuldades.

Foi possível observar que as dificuldades dos estudantes de inglês estão fortemente relacionadas às habilidades de fala e escrita (*speaking and writing*), com ênfase na primeira, justamente devido à diferença (de som, escrita e estrutura) existente entre a LI e a língua materna do aprendiz, nesse caso a língua portuguesa. Os sujeitos expressam essas dificuldades ao escreverem:

Minha maior dificuldade é falar as palavras [...]. (Discente 03)

Minha maior dificuldade é pronunciar uma palavra em inglês, porque a gente escreve de uma forma e muitas vezes tem que ler de outra forma. (Discente 04)

A minha maior dificuldade de aprender inglês é a escrita porque tem letra demais, as letras mudam, enfim [...]. (Discente 06)

Na pronúncia e na escrita da palavra. (Discente 07)

As dificuldades em relação à habilidade oral da LI têm sido a principal dificuldade de muitos estudantes em todo o país. Para Santos e Barcelos (2018, p. 17), “[...] praticar a produção oral não é um trabalho muito fácil, já que muitos estudantes se defrontam com alguns problemas ao utilizar a língua alvo em situações reais de comunicação”. Os autores relacionam esses problemas aos seguintes motivos: falta de tempo para planejar o discurso e fatores psicológicos que influenciam a produção oral dos alunos.

Porém, com o advento das TICs, os estudantes têm buscado cada vez mais superar suas dificuldades com o auxílio desses aparatos. Essa utilização se estende também ao público da EJA, conforme pode ser observado nas respostas dos participantes desta pesquisa sobre o que fazem para lidar com suas dificuldades em relação à LI:

Pesquisa na internet e procuro entender e aprender a pronúncia do inglês. (Discente 01)

Para lidar, eu deixo o aplicativo falar as palavras aí eu tento falar também, fica mais fácil. (Discente 03)

Para lidar com as dificuldades eu baixo apps bem simples e divertidos como o “tradutor de inglês” e o “inglês na palma da mão”. (Discente 06).

É sabido que o avanço da tecnologia, o qual amplia a possibilidade de comunicação e interação entre as pessoas, tem trazido mudanças aos diversos campos, em especial ao da educação. Dentre as TICs apontadas, destaca-se a influência do aplicativo “inglês na palma da



mão” na melhoria da pronúncia em inglês, conforme explicitado na fala dos participantes Discente 01: “Ele nos ajuda na pronúncia das palavras, coisa que é muito difícil, já que se escreve de uma forma e é pronunciada de outra” e Discente 04: “[...] porque deixa tudo mais fácil, ele fala como a gente deve pronunciar e escrever, tem fotos representando as coisas, tem exercícios que deixam a gente com vontade de responder”.

Diante disto, verificou-se que a inserção dessas tecnologias na sala de aula pode contribuir de forma significativa na diminuição ou superação das dificuldades dos aprendizes de inglês.

4.2. CATEGORIA 2: O APLICATIVO MÓVEL NO CONTEXTO DOS FATORES EMOCIONAIS

Da discussão com os sujeitos da pesquisa acerca da experiência do uso do aplicativo durante as aulas de LI, quatro principais mudanças ocorridas no processo de ensino e aprendizagem sobressaíram: superação do medo de falar em inglês; atenuação da timidez na sala de aula; motivação e elevação da autoestima do aluno. Cabe destacar que todas essas mudanças ocorridas estão diretamente ligadas aos fatores emocionais, os quais têm se destacado enquanto percalços na realização da aprendizagem da Língua Inglesa.

As declarações feitas durante a investigação demonstram um discente mais seguro em relação ao aprendizado, principalmente no que se refere à prática oral. Tal mudança é claramente percebida nos excertos a seguir, nos quais os participantes Discente 01 e Discente 04 responderam, respectivamente, ao questionamento sobre o que a utilização do aplicativo havia lhes proporcionado: “Segurança ao fazer a pronúncia em inglês, coisa que eu tenho muitas dificuldades. [...] pois temos bastantes exemplos que nos deixam tranquilos em fazer as atividades da língua inglesa. Ex: eles fazem a pronúncia, vem com desenhos, tudo bem explicado.”; “Me ajudou a pronunciar algumas palavras de forma correta e sem medo de falar errado. Me mostrou como formar uma frase, permitiu que eu aprendesse mais rápido e de forma divertida”. A redução do medo do erro é também percebida através dos registros feitos pelos pesquisadores no diário de campo, conforme transcritos:

Observamos que os alunos respondiam as perguntas do professor com segurança, todos se comunicavam bastante, tanto aluno-aluno, quanto aluno-professor.

Sempre que um aluno era convidado pelo professor a pronunciar alguma palavra, ele a fazia sem medo, pois podia ouvi-la várias vezes no app.

Percebemos que o fato de poder ouvir os áudios várias vezes deu segurança aos alunos em relação à sua pronúncia. (UMBELINO, 2021).



Ao proporcionar a pronúncia das palavras ao estudante, o aplicativo móvel ou qualquer outra ferramenta tecnológica pode se tornar um forte aliado no rompimento de diversas barreiras que impedem a efetivação da aprendizagem. No caso do medo do erro, que é um sentimento bastante presente na sala de aula de uma LE, superar esse fator é fundamental para o desenvolvimento das habilidades linguísticas, principalmente a oral, visto que “o medo de se expressar pode levar o aluno a não falar em inglês e a restringir seu processo de reflexão, dificultando a superação da dificuldade” (ARAGÃO, 2008, p. 296).

Arelado ao medo do erro caminha outro forte fator emocional, a timidez, que também tem grande influência no desenvolvimento da habilidade oral do aluno de inglês. A respeito desse fator, Santos e Barcelos (2018) concluem que ela pode ser vista como um empecilho, já que leva o aluno ao medo de não conseguir reproduzir a língua conforme julga necessário, ou mesmo, a não se permitir errar, deixando de lado desafios indispensáveis e formidáveis na aprendizagem da língua.

Juntamente com a atenuação do medo do erro e, conseqüentemente, da timidez, verificou-se alunos mais motivados e com maior autoestima em relação ao aprendizado da LI após a intervenção com uso do aplicativo “inglês na palma da mão”. Tal afirmação é constatada nos excertos abaixo:

Ele facilitou meu aprendizado, fiquei mais interessado em aprender mais sobre o inglês. (Discente 03)

Com ele eu participei mais da aula, me senti mais capaz de aprender. (Discente 04)

Esse aplicativo me incentiva a gostar da disciplina de inglês. (Discente 07)

Para os alunos do PROEJA a utilização de TICs nas aulas de língua inglesa é sempre uma novidade boa, causa empolgação nos alunos e descobrem um outro mundo de possibilidades na palma da mão. (Docente).

Conforme observado nos trechos acima e nos registros do diário de campo, além do estímulo para estudar, os sujeitos expressaram também um sentimento de capacidade, de autoestima em relação à língua, advindo desse momento de inserção do aplicativo no contexto da sala de aula, uma vez que, ao proporcionar o acesso ao conteúdo da língua-alvo, essa ferramenta despertou nos usuários uma percepção de que são capazes, sim, de aprender inglês, desde que tenham os materiais e as condições necessários.

Nesse sentido, percebeu-se que a inserção do aplicativo “inglês na palma da mão” no contexto da sala de aula de Língua Inglesa do PROEJA proporcionou a manutenção e fortalecimento de fatores emocionais determinantes para o processo de ensino e aprendizagem de LE, como segurança, motivação e autoestima.



4.3. CATEGORIA 3: UMA NOVA FORMA DE ENSINAR E APRENDER INGLÊS

Ao examinar sobre a intervenção com o uso do aplicativo inglês na palma da mão, obteve-se indícios de um processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e flexível, no qual tanto os alunos quanto o professor percebeu a aprendizagem facilitada, conforme retratam os seguintes excertos:

Tornou-se muito atrativo, com ele a gente aprende se divertindo, estuda de forma diferente. Nele tem exercícios para aprender a ler, escrever, ouvir e falar, isso é muito bom. (Discente 02)

Gostei muito porque eu aprendi mexendo no celular, as aulas ficaram mais animadas e nós conseguimos aprender muito mais. (Discente 04)

O aplicativo facilita o aprendizado do aluno, ele aprende enquanto se diverte, e prende a atenção do aluno. (Docente).

Paralela a essa percepção acerca do dinamismo, alunos jovens e adultos desenvolvem uma nova perspectiva no que diz respeito ao aprendizado da LI. Uma vez flexibilizado e dinamizado o processo educacional, os envolvidos passam a enxergar maiores possibilidades de aprendizado ao perceberem que, embora haja diversas dificuldades ligadas ao processo de ensino e aprendizagem da língua, esta não é um “bicho de sete cabeças” como pensavam.

A utilização do aplicativo, tanto durante as aulas como em momentos extraclasse, ao facilitar o entendimento acerca do conteúdo estudado, permitiu que os alunos conhecessem, de forma mais profunda, a língua e as questões que envolvem sua aquisição. Isso mudou sua percepção e despertou o interesse por algo, que até então, lhes parecia inalcançável, como destacado pelo Discente 06: “O app tornou para mim a língua inglesa mais ampla e clara” e pelo Discente 08: “Foi uma ótima experiência, mudou a forma como eu via o aprendizado de inglês”.

Com essa perspectiva acerca da aquisição da língua, o discente, ao empregar maior empenho e motivação, acaba assumindo maior responsabilidade para com sua aprendizagem. Esse é outro resultado gerado no processo de ensino e aprendizagem a partir da utilização do aplicativo, uma vez que as mensagens analisadas evidenciam o aumento da autonomia do discente no processo educativo, bem como a otimização do tempo de aula.

Devido a sua mobilidade e praticidade, o aplicativo móvel permite que o usuário estude sozinho, podendo fazê-lo no momento e espaço em que desejar e que lhe for possível, podendo, assim, otimizar o tempo dedicado para o estudo da LI. Dentre as narrativas dos sujeitos que apontam esses fatores, destacou-se:

Permitiu que eu aprendesse mais rápido e de forma divertida. (Discente 04)



Percebo que os alunos se tornam autodidatas, constroem seu próprio conhecimento. O aplicativo facilita a aprendizagem e por ser utilizado offline, o aluno utiliza-o, mesmo sem internet, onde o acesso é prejudicado pela falta de estrutura tecnológica na cidade. (Docente).

A constatação da contribuição dos aplicativos móveis para o desenvolvimento da autonomia é reforçada por Moura (2016) quando pondera que a introdução das tecnologias móveis no processo de ensino e aprendizagem confere ao aluno maior responsabilidade na construção de seu aprendizado, formando profissionais mais flexíveis, capazes de lidar com as possíveis mudanças do ambiente de trabalho.

Dessa forma, o desenvolvimento da aprendizagem autônoma leva ao fator otimização do tempo, também aqui mencionado enquanto resultado alcançado com a utilização do aplicativo, uma vez que, tendo o aprendiz a possibilidade de estudar sozinho, dentro ou fora da sala de aula, aproveitando o tempo livre que lhe surge vez ou outra, há um ganho considerável do tempo dedicado para o estudo da LI. Este fator tem grande relevância, principalmente na modalidade EJA integrada à EPT, na qual a carga horária da disciplina é bastante reduzida em comparação a outros componentes curriculares e outras modalidades de ensino.

Através da análise dos elementos que constituíram esta categorial final, constatou-se que a inserção de aplicativos móveis no ensino e na aprendizagem da LI no PROEJA torna o processo mais dinâmico e atrativo; possibilita aos discentes uma nova percepção em relação à aquisição da língua; desenvolve a aprendizagem autônoma e o autodidatismo; além de otimizar o tempo de estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Impulsionado pela problemática da desmotivação e alto grau de dificuldade apresentada pelos alunos do PROEJA do IFAM/Campus Eirunepé em relação ao componente curricular LI, este estudo buscou intervir no problema encontrado, a partir do desenvolvimento e da implementação de um aplicativo educacional intitulado “inglês na palma da mão”, o qual foi aplicado e avaliado no contexto da sala de aula, possibilitando a compreensão das contribuições dos softwares aplicativos móveis para o ensino e aprendizagem da LI nessa modalidade.

Assim, a investigação corroborou com outros estudos realizados sobre a temática inclusão e contribuição das TICs no ensino da LI, evidenciando que essa inserção se faz possível, também, no ensino médio integrado na modalidade EJA. Mostrou que a integração de aplicativos móveis às atividades pedagógicas proporciona uma nova forma de ensinar e de aprender inglês, com mudanças positivas que favorecem o aprendizado.



A partir da análise dos dados obtidos mediante a utilização do aplicativo “inglês na palma da mão” durante as aulas de LI da turma participante da pesquisa, constatou-se que as maiores dificuldades dos discentes em relação à aquisição da LI estão relacionadas ao desenvolvimento das habilidades oral e auditiva, e que as TICs têm sido os recursos mais buscados por estes, para a superação de suas dificuldades.

Além disso, destaca-se que o aplicativo enquanto ferramenta pedagógica, possibilitou aos alunos o aumento da aquisição de habilidades e competências linguísticas, ao contribuir para a superação de fatores emocionais, como desmotivação, timidez, insegurança e medo, geralmente apontados como empecilhos no aprendizado da língua.

O estudo verificou que o uso desse aparato tecnológico apresentou melhorias no processo de ensino e aprendizagem da LI no PROEJA, através das seguintes contribuições: reduziu o “medo do erro”; atenuou a timidez na sala de aula; aumentou a motivação e o interesse em relação ao aprendizado; elevou a autoestima do aluno; proporcionou maior flexibilidade no processo de ensino e aprendizagem; desenvolveu a aprendizagem autônoma; tornou o ensino mais dinâmico e atrativo; aumentou a perspectiva dos alunos em relação ao aprendizado da LI; possibilitou o autodidatismo; otimizou o tempo de aula; proporcionou conteúdo da LI acessível a qualquer hora e em qualquer lugar.

Diante o exposto, nesse processo de busca pela formação do sujeito em sua totalidade, faz-se necessário perceber e reconhecer a chegada e rápida difusão das TICs na sociedade atual e apropriar-se destas para inovar as práticas pedagógicas, abrindo espaço para novas formas de ensinar e de aprender, podendo contribuir para o desenvolvimento da criticidade do aluno, sua inserção na sociedade e no mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Flávius Almeida dos. Ensinar e aprender inglês e a descentralização do falante nativo. *Rev. EntreLínguas*, Araraquara, v. 5, n. 1, p. 57-62, 2019.
<https://doi.org/10.29051/el.v5i1.12603>

ARAGÃO, Rodrigo. Emoções e pesquisa narrativa: transformando experiências de aprendizagem. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 8, n. 2, p. 295-320, 2008.
<https://doi.org/10.1590/S1984-63982008000200003>

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 6. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

CARLOS, José; BARRETO, Vera. Um sonho que não serve ao sonhador. *In: BRASIL. Ministério da Educação. UNESCO. Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos*. Brasília, DF, jun. 2006.



FERREIRA, Aline Fontes; VIANA, Gilvania Clemente; CORREIA, Silvia Letícia Costa Pereira; SANTOS, Tarcis Carvalho. A pesquisa aplicada em educação: uma experiência de intervenção na educação básica de salvador/ba. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2014, Campina Grande. **Anais** [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2014, p. 1-14. Disponível em: <http://docplayer.com.br/8183741-A-pesquisa-aplicada-em-educacao-uma-experiencia-de-intervencao-na-educacao-basica-de-salvador-ba.html>. Acesso em: 16 nov. 2021.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da pesquisa-ação. **Educação & Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, 2005.

LEFFA, Vilson John. A aprendizagem de línguas mediada por computador. *In*: LEFFA, Vilson John (org.). **Pesquisa em Linguística Aplicada: temas e métodos**. Pelotas: Educat, 2006.

LEFFA, Vilson John. **Língua estrangeira: Ensino e aprendizagem**. 2. ed. Pelotas: EDUCAT, 2016.

MELO, Manoel Alves Tavares de. **Eficiência do uso do aplicativo Duolingo no processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa em uma turma da Educação de Jovens e Adultos**. 2017. 64f. Dissertação (Mestrado profissional em linguística e ensino) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/9578/2/arquivototal.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2021.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2007.

MOURA, Adelina. Aprendizagem Móvel e ferramentas digitais para inovar em sala de aula. *In*: SOUZA, K. P.; RIBEIRO, R. A.; SANTIAGO, C. T.; AMORIM, R. F. (org.). **Jornadas Virtuais: Vivências e Práticas das Tecnologias Educativas**. Fortaleza: SEDUC; IBICT, 2016.

MOURA, Dante; HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmiento. PROEJA: Entre desafios e possibilidades. **HOLOS**, v. 2, n.2, p. 114-129, 2012. <https://doi.org/10.15628/holos.2012.914>

NASCIMENTO, Karoline Costa. **O uso de aplicativos móveis como ferramenta pedagógica no ensino-aprendizagem de língua inglesa**. 2017. 75f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Ensino) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/12046/1/Arquivototal.pdf>. Acesso em 16 nov. 2021.

PAIVA, Vera Menezes Oliveira. Diários online na aprendizagem de língua inglesa mediada por computador. *In* MARI, Hugo *et al.* (org.). **Fundamentos e Dimensões da Análise do Discurso**. Belo Horizonte: Carol Borges: 1999.



PAULA, Luciane Guimarães de. Dificuldades inerentes ao processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa: contribuições para a formação de professores de línguas. **Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, v. 11, n. 20, p. 910-918, 2015.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. Disponível em:

<http://curitiba.ifpr.edu.br/wpcontent/uploads/2016/05/História-e-política-da-educação-profissional.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2021.

RODRIGUES, Sarah; SILVA, Jackelliny. **EnglishGap**: aplicativo móvel para o ensino de Língua Inglesa. 2014. 100f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2014. Disponível em:

http://ww5.ead.ufrpe.br/ppgteg/pdf/2015/dissertacoes/Sarah_Jackelliny.pdf. Acesso em: 16 nov. 2021.

SANTOS, Jardel Coutinho dos; BARCELOS, Ana Maria Ferreira. Não sei de onde vem essa timidez, talvez um medo de parecer ridículo: um estudo sobre a timidez e a produção oral de alunos de inglês. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 17, n. 2, p. 25-40, 2018.

SILVA, Andressa Henning; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica**, Campina Grande, v. 17, n. 1, p. 75-90, 2015.

SIQUEIRA, Kárpio Márcio de. Ensino de Língua Inglesa na era da informação e conhecimento: interatividade, aprendizagem e tecnologia no desenvolvimento da competência comunicacional. **BABEL: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras**, v.1, n. 1, p. 1-11, 2011.

SIQUEIRA, Domingos Sávio Pimentel. Inglês como língua internacional: por uma pedagogia intercultural crítica. **Estudos Linguísticos e Literários**, v.1, n. 52, p. 231-256, 2015.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.